

# Igor Levit



GULBENKIAN  
MÚSICA

08 jan 2019

# Ciclo de Piano

**08 JANEIRO**  
**TERÇA**

20:00 — Grande Auditório

**Igor Levit** Piano

## **Johann Sebastian Bach**

*Chaconne* em Ré menor, da Partita  
para Violino solo BWV 1004

Estudo para piano, para a mão esquerda,  
de Johannes Brahms

## **Ferruccio Busoni**

*Fantasia segundo J. S. Bach*, BV 253

## **Robert Schumann**

Variações sobre um tema original,  
em Mi bemol maior, WoO 24

INTERVALO

## **Franz Liszt**

“Marcha Solene para o Santo Graal”  
da ópera *Parsifal*, de Richard Wagner,  
S. 450

Fantasia e Fuga sobre o coral  
“*Ad nos, ad salutarem undam*”, da ópera  
*O Profeta*, de Giacomo Meyerbeer, S. 259

Transcrição para piano de Ferruccio Busoni

*Fantasia*  
*Adagio*  
*Fuga*

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO PIANO



MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



Duração total prevista: c. 1h50 min.  
Intervalo de 20 min.

## Johann Sebastian Bach

Eisenach, 21 de março de 1685  
Leipzig, 28 de julho de 1750

### **Chaconne em Ré menor, da Partita para Violino solo BWV 1004**

Estudo para piano, para a mão esquerda, de Johannes Brahms

COMPOSIÇÃO: c. 1720 / J. Brahms, 1877

DURAÇÃO: c. 16 min.

A ligação de Johannes Brahms à música do período Barroco, em particular germânica, acompanhou desde sempre a sua atividade criativa, estando na origem de várias transcrições e arranjos de obras de Johann Sebastian Bach e de Georg Friedrich Händel. A *Chaconne* que hoje inaugura o recital do pianista Igor Levit é um testemunho soberbo da arte de Brahms neste domínio, fazendo plena justiça ao perfil idiomático do andamento final da Partita para Violino solo n.º 2, em Ré menor, BWV 1004, obra composta por Bach quando se encontrava ao serviço do príncipe Leopold de Anhalt-Cöthen. Mantendo a estrutura original da obra de partida, assente no princípio da variação sobre o baixo da dança, Brahms enuncia uma visão muito própria do discurso polifónico e das suas interdependências harmónicas e motivicas, ao mesmo tempo que faz a livre leitura da ornamentação sugerida na fonte. Para o desafio de tocar a *Chaconne* ao piano concorre o facto de Brahms a ter reservado à mão esquerda, correspondendo, deste modo, à prática generalizada no período romântico e partilhada por compositores como Camille Saint-Saëns e Ferruccio Busoni, a qual tinha por finalidade o contorno de problemas físicos agudos, como as tendinites, ou a demonstração de qualidades virtuosísticas, como é o caso. A *Chaconne* foi publicada em Leipzig em 1878, no término de uma recolha de cinco “Estudos” para piano solo inteiramente baseados em peças preexistentes, da autoria de Chopin, Weber e Bach.

## Ferruccio Busoni

Empoli, 1 de abril de 1866  
Berlim, 27 de julho de 1924

### **Fantasia segundo J. S. Bach, BV 253**

COMPOSIÇÃO: 1909

DURAÇÃO: c. 16 min.

Seguindo as pisadas de Johannes Brahms, o compositor e pianista italiano Ferruccio Busoni dedicou uma parte muito significativa da sua vida criativa à transcrição e adaptação de obras consagradas, da autoria de alguns dos maiores vultos da tradição europeia, entre os quais Mozart, Beethoven, Chopin, Liszt e Wagner. Contudo, a maior parcela deste alargado *corpus* musical é constituída por transcrições e edições de obras para órgão de Johann Sebastian Bach, uma linha de ação iniciada por Busoni em 1888 e prosseguida até à publicação da lapidar *Bach-Busoni gesammelte Augsgabe* (Leipzig, 1920). A *Fantasia segundo J. S. Bach*, BV 253, constitui um misto de transcrição, paráfrase e composição original, partindo de um conjunto de três peças para órgão do mestre de Leipzig, designadamente a Partita Coral “*Christ, der du bist der helle Tag*”, BWV 766, a *Fughetta* “*Gottes Sohn ist kommen*”, BWV 703, e o Prelúdio Coral “*Lob sei dem allmächtigen Gott*”, BWV 602, mas incorporando, para além de citações destas obras, outras secções livremente imaginadas, dentro de cânones estilísticos uniformes. As diferentes gradações de textura, conjugadas com a recorrência das melodias de coral e com as correspondentes harmonizações, muito diferenciadas entre si, dão a sensação do fluir inesgotável do discurso polifónico, por vezes conduzido para enigmáticas paragens que “fogem” ao tempo de Bach para desvelar os dramatismos e as incertezas da era romântica.



RICHARZ'SCHE HEILANSTALT, HOSPITAL PSIQUIÁTRICO EM ENDENICH © DR

## Robert Schumann

Zwickau, 8 de junho de 1810  
Endenich, 29 de julho de 1856

### **Variações sobre um tema original, em Mi bemol maior, WoO 24**

COMPOSIÇÃO: 1854

DURAÇÃO: c. 11 min.

Derradeiro fruto da criação schumanniana, as Variações sobre um tema original, WoO 24, é uma das páginas raramente escutadas do pianista e lídimo representante do primeiro Romantismo musical germânico, ao lado de Franz Schubert e Felix Mendelssohn. Foram, de resto, as reminiscências destes últimos músicos que inflamaram a mente de Schumann em fevereiro de 1854, altura em que se acentuavam os sintomas de esquizofrenia. O tema da composição derivou do andamento lento do anterior Concerto para Violino e Orquestra, WoO 23 (1853), do qual fizera parte como segundo componente temático.

É uma frase serena e singela, mas plena de ressonâncias da alma, aquela que o piano traz à superfície, num enunciado periódico de oito mais oito compassos, sucedidos por um périplo de doze compassos. O mesmo tema viria a ser utilizado por Johannes Brahms nas suas Variações para piano a quatro mãos, op. 23 – peça de homenagem póstuma, composta em 1861. Ao longo daquele mês, Schumann foi compondo cada uma das quatro variações sobre o tema de partida, em moldes bastante lineares, até que, na noite de 27, talvez como consequência da euforia carnavalesca, Schumann interrompeu o trabalho e precipitou-se na noite rumo ao gélido Reno, ao qual se atirou numa frustrada tentativa de suicídio. Salvo por mareantes, acabou por dar entrada, a seu próprio pedido, no Richarz'sche Heilanstalt, hospital psiquiátrico privado da cidade de Endenich. Não viria, de resto, a abandonar a instituição, mas conseguiu, mesmo assim, finalizar uma quinta variação, durante o mês de março. A edição apenas sobreveio em 1939, pela mão do musicólogo Karl Geiringer, a partir do autógrafo que se encontrava então na posse de particulares em Inglaterra.



FRANZ LISZT, C. 1886 © DR

## Franz Liszt

Raiding, 22 de outubro de 1811  
Bayreuth, 31 de julho de 1886

### “Marcha Solene para o Santo Graal” da ópera *Parsifal*, de Richard Wagner, S. 450

COMPOSIÇÃO: 1882  
DURAÇÃO: c. 10 min.

O manancial de transcrições para piano solo de Franz Liszt é vastíssimo e contempla algumas das páginas mais conhecidas da produção dramática de Richard Wagner. A “Marcha Solene para o Santo Graal” provém de *Parsifal*, o grandioso festival sacro-dramático em três atos, estreado no Teatro de Bayreuth, a 26 de julho de 1882. Liszt mostrou grande interesse pela gestação da partitura, tanto mais que mantinha laços familiares com Wagner (era seu sogro), tendo assistido a vários dos ensaios e também à estreia. O libreto, baseado num conto épico medieval de Wolfram von Eschenbach, conta a lenda da Irmandade do Santo Graal, fragilizada pelo pecado mortal do seu líder, Amfortas, a quem o jovem e inocente cavaleiro Parsifal salva da morte no final da ópera. Na segunda cena do primeiro ato, os cavaleiros reúnem-se para a cerimónia solene da comunhão, durante a qual Amfortas virá a mostrar a sagrada relíquia. O fundo orquestral para a cena reveste-se, como seria de esperar, de profundo misticismo, mas também de laivos militaristas, acentuados pelo ritmo de marcha. Estes últimos aparecem, desde logo, bem patentes na transcrição que Liszt realizou, depois de ter regressado a Weimar, no curso do mesmo ano. Mas o virtuoso foi bastante além da orquestração de Wagner, optando por expandir consideravelmente os complexos motivicos e as respetivas secções de variação, por forma a conjugar o resultado da paráfrase alargada da música de Wagner com uma visão muito própria das cores e do tecido orquestral, agora vertidos na paleta idiomática que tão bem conhecia.

### Fantasia e Fuga sobre o coral “*Ad nos, ad salutarem undam*”, da ópera *O Profeta*, de Giacomo Meyerbeer, S. 259

Transcrição para piano de Ferruccio Busoni

COMPOSIÇÃO: 1850 / Busoni, c. 1897  
DURAÇÃO: c. 30 min.

O compositor e pianista italiano Ferruccio Busoni tinha de Liszt uma imagem de profunda reverência, pelo que não é de estranhar que várias obras do pianista húngaro se tenham tornado modelos para novas e desafiantes experiências ao piano. Foi o caso da Fantasia e Fuga sobre o coral “*Ad nos, ad salutarem undam*”, S. 259, transcrição da obra homónima de Liszt, uma colossal partitura para órgão composta em 1850 sobre uma melodia de coral provinda da ópera *O Profeta*, de Giacomo Meyerbeer. Segundo o libreto, da autoria de Eugène Scribe, três anabatistas holandeses do século XVI lograram convencer os seus compatriotas a rebatizarem-se em adultos, para assim poderem integrar as fileiras deste grupo radical protestante e alcançar a salvação das almas. A sua “trova de recrutamento” era, precisamente, o coral em questão, “Vinde a nós, vinde às ondas da Salvação”, uma melodia em modo menor, lúgubre e assimétrica, apoiada em persistente ritmo trocaico. Na sua versão, Busoni manteve a estrutura tripartida da Fantasia e Fuga S. 259 de Liszt, com o *Moderato* inicial a servir de palco a toda uma série de transformações do tema de partida, que ora aparece reconhecível nos compassos iniciais, ora se transfigura por completo em vagas arrasadoras de figurações fragmentárias que percorrem, com impacto dramático, todos os registos do teclado. Ao apelo longínquo da fantasia para tecla barroca sucede o segundo andamento, *Adagio*, o qual surpreende pelos seus contornos serenos e apaziguadores, a contrastar em absoluto com a vocação impulsiva do andamento anterior. Após a breve cadência que prepara o regresso ao modo menor, Liszt introduz a *Fuga* final, enfatizando, no tema principal, os intervalos bizarros do coral, demarcados pelo ritmo trocaico originário.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

# Igor Levit

Piano



Em 2018 Igor Levit foi nomeado Gilmore Artist e “Instrumentista do Ano” pela Royal Philharmonic Society. Natural de Nizhny Nóvgorod, na Rússia, Igor Levit nasceu em 1987, mas aos oito anos viajou com a família para a Alemanha, país onde completou os seus estudos na Academia de Música e Teatro de Hanôver, tendo obtido as mais altas classificações da história desta instituição. Foi aluno de Karl-Heinz Kämmerling, Matti Raekallio, Bernd Goetze, Lajos Rovatkay e Hans Leygraf. No Concurso Arthur Rubinstein de Telavive de 2005 recebeu a Medalha de Prata, o Prémio para Melhor Intérprete de Música de Câmara, o Prémio do Público e o Prémio para Melhor Intérprete de Música Contemporânea. Na sequência do lançamento do álbum *Life*, pela Sony Classical, em outubro de 2018, Igor Levit agendou na presente temporada numa série de recitais cujo programa é definido a partir das obras gravadas no referido CD. Para além da sua segunda apresentação na Fundação Gulbenkian – onde se estreou em 2016 –, esta digressão inclui Nova Iorque (Carnegie Hall), San Francisco, o Festival de Piano

de Lucerna e a Philharmonie de Berlim. Outras apresentações em recital incluem as cidades de Viena, Hamburgo, Munique, Antuérpia, Liège, Dresden, Paris e Tóquio. Depois das estreias no Festival de Ravinia, com a Sinfónica de Chicago, e no Festival de Salzburgo, com a Filarmónica de Viena, no verão de 2018, os compromissos orquestrais para a presente temporada incluem a Orquestra de Paris, a Orquestra Nacional de França, a Filarmónica do Teatro alla Scala, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Sinfónica da Rádio da Baviera e a Sinfónica de Pittsburgh.

Igor Levit grava em exclusivo para a Sony Classical, editora que, em 2015, lançou o terceiro álbum a solo do pianista, em cooperação com o festival Heidelberger Frühling. Este inclui as *Variações Goldberg* de Bach, as *Variações Diabelli* de Beethoven e o ciclo de variações *The People United Will Never Be Defeated!*, de F. Rzewski, tendo sido galardoado com o prémio *Gramophone*. Em Berlim, cidade onde reside, Igor Levit toca num Steinway D Grand Piano, gentilmente cedido pela Trustees of Independent Opera at Sadler's Wells.

## Juntos na paixão pela cultura

# pwc

Acreditamos no impacto que a cultura tem, pois ela é essencial no desenvolvimento de uma sociedade. Um dos desafios da PwC Portugal passa por acrescentar valor aos nossos clientes através de um serviço de qualidade nas áreas de auditoria, assessoria de gestão, fiscalidade e formação de executivos.



Conheça-nos melhor em [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)



158  
países



236.235  
colaboradores



736  
escritórios

Siga-nos     

© 2018 PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. Todos os direitos reservados. PwC refere-se à PwC Portugal, constituída por várias entidades legais, ou à rede PwC. Cada firma membro é uma entidade legal autónoma e independente. Para mais informações consulte [www.pwc.com/structure](http://www.pwc.com/structure).

# O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.  
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson  
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
500 exemplares  
PREÇO  
2€

Lisboa, Janeiro 2019

